



CAPÍTULO 5

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE DIABÉTICO MELLITUS: PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.028112616015>

Camila Silva Coutinho de Holanda

Graduanda em Enfermagem pela FAST – Faculdade Santíssima Trindade, Macaparana, Pernambuco, Brasil.

Thiago de Sousa Farias

Graduando em Enfermagem pela Universidade CEUMA (UNICEUMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil.
ORCID: 0000-0003-2846-634X

Flávia Emanuele da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santíssima Trindade (FST).
Aliança, Pernambuco, Brasil.

Myrelle Alves do Nascimento Silva

Graduanda em Enfermagem pela FAST – Faculdade Santíssima Trindade, Vicência, Pernambuco, Brasil.
Atualmente atua na Secretaria de Saúde de Vicência.

Ana Camila Marques da Silva

Graduanda em Enfermagem pela FAST – Faculdade Santíssima Trindade, Limoeiro, Pernambuco, Brasil.

Maria de Fátima Pereira dos Santos

Técnica de Enfermagem, formada pela Educa Mais Cursos.
Sítio Novo, Maranhão, Brasil.

Lívia Lima Cunha

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Anhanguera de Imperatriz (FAI), Imperatriz, Maranhão, Brasil. Técnica de Enfermagem pela Escola Técnica Alvorada.
ORCID: 0009-0000-9782-5815

Mayra Silva Meira

Enfermeira pela Universidade CEUMA (UNICEUMA). Imperatriz, Maranhão, Brasil.

Ule Hanna Gomes Feitosa Teixeira

Enfermeira pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Augustinópolis, Tocantins, Brasil.

Marcia Costa da Silva

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil.
ORCID: 0000-0001-6713-0211

Suyane Aparecida Freire Silva

Enfermeira formada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil.
Especialista em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX) e pós-graduada em Perícia Criminal e Ciências Forenses pelo IPOG.
Atualmente atua no Hospital Universitário Presidente Dutra, São Luís, Maranhão, Brasil.

Sulamita Veiga Machado Gonçalves

Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
Especialista em Traumatismo-ortopedia (UFMA), Enfermagem do Trabalho (Universidade de Brasília – UnB) e Preceptoria do SUS (Hospital Sírrio-Libanês).
Atua no Hospital Universitário da UFMA e no Hospital Dr. Odorico Amaral de Matos – Hospital da Criança (SEMUS São Luís), São Luís, Maranhão, Brasil.

RESUMO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada por hiperglicemia persistente decorrente de defeitos na secreção ou na ação da insulina. Representa um grave problema de saúde pública mundial, com crescente incidência e impacto significativo sobre a qualidade de vida dos pacientes. Este artigo tem como objetivo analisar a assistência prestada ao paciente diabético, enfatizando o papel do enfermeiro na promoção do autocuidado, prevenção de complicações e fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e comunidade. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura baseada em artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em bases como SciELO, LILACS e PubMed. Constatou-se que a atuação da enfermagem é essencial para o controle metabólico, adesão terapêutica e redução de complicações, especialmente quando associada à educação em saúde e acompanhamento contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Autocuidado; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) de maior prevalência e impacto global, representando um dos principais desafios contemporâneos para os sistemas de saúde pública (Brasil, 2023). Caracteriza-se por

uma síndrome metabólica de etiologia múltipla, resultante de defeitos na secreção e/ou ação da insulina, levando à hiperglicemia persistente e, consequentemente, a alterações no metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas (Santos *et al.*, 2021). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 500 milhões de pessoas convivem com o diabetes em todo o mundo, com tendência crescente nas próximas décadas devido ao envelhecimento populacional, urbanização e hábitos de vida inadequados (WHO, 2023).

No Brasil, o cenário é igualmente preocupante. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2024), cerca de 16 milhões de brasileiros vivem com a doença, e uma parcela significativa desconhece o diagnóstico. Essa realidade evidencia falhas no rastreamento precoce e na adesão às políticas públicas de controle das DCNTs. Além disso, as complicações crônicas do DM como retinopatia, nefropatia, neuropatia e doenças cardiovasculares geram custos expressivos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e comprometem de forma significativa a qualidade de vida dos indivíduos afetados (Costa *et al.*, 2025).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o principal espaço de cuidado e acompanhamento dos pacientes com DM, desempenhando papel estratégico na promoção da saúde, prevenção de complicações e fortalecimento do autocuidado. Nesse nível de atenção, as ações de enfermagem se destacam por sua capacidade de integrar o cuidado clínico com a dimensão educativa, promovendo a corresponsabilização do paciente e de sua família no manejo da doença (Pereira; Lima, 2024). O acompanhamento sistemático, por meio de consultas, visitas domiciliares, grupos educativos e monitoramento de indicadores clínicos, tem se mostrado essencial para o controle glicêmico e redução de hospitalizações evitáveis (Almeida *et al.*, 2023).

O enfermeiro assume papel central nesse processo, atuando não apenas na execução de procedimentos técnicos, mas também na educação em saúde, orientação sobre hábitos de vida saudáveis, adesão terapêutica e apoio emocional aos pacientes. A prática do cuidado de enfermagem no diabetes exige conhecimento técnico-científico, sensibilidade para compreender os determinantes sociais do adoecimento e capacidade de desenvolver estratégias personalizadas de cuidado (Souza *et al.*, 2022). O uso de ferramentas como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem permite planejar ações direcionadas às necessidades específicas de cada indivíduo, reforçando o princípio da integralidade do SUS.

Dessa forma, compreender a assistência de enfermagem ao paciente com Diabetes Mellitus é fundamental para aprimorar as práticas de cuidado, fortalecer o vínculo entre equipe e comunidade e promover a autonomia do paciente frente à sua condição crônica. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância

do enfermeiro na assistência ao paciente diabético, destacando as estratégias de cuidado, os desafios enfrentados na Atenção Primária e as contribuições para a melhoria dos indicadores de saúde e qualidade de vida.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo e exploratório, que tem como objetivo reunir, analisar e discutir criticamente as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem ao paciente com Diabetes Mellitus (DM), destacando o papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS). Esse tipo de estudo possibilita a integração do conhecimento existente, a identificação de lacunas teóricas e a proposição de novas perspectivas para a prática profissional.

A pesquisa foi realizada por meio de consultas às bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed/MEDLINE, escolhidas por serem amplamente reconhecidas na área da saúde e oferecerem publicações atualizadas e de relevância nacional e internacional.

Para o processo de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH): “Diabetes Mellitus” e “assistência de enfermagem”. Esses descritores foram combinados por meio do operador booleano AND, a fim de refinar e ampliar o alcance dos resultados. Os critérios de inclusão envolveram artigos publicados entre janeiro de 2020 e outubro de 2025, disponíveis na íntegra, redigidos em português e que abordassem a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente diabético, com ênfase em práticas assistenciais, estratégias educativas, adesão terapêutica e manejo clínico na APS. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos que tratassem exclusivamente de aspectos farmacológicos, pesquisas com amostras não humanas e publicações sem relação direta com o tema proposto.

Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 54 artigos. Destes, 18 foram excluídos por serem duplicados e 20 por não atenderem aos objetivos da pesquisa ou aos critérios definidos. Assim, 16 artigos compuseram a amostra final e foram incluídos na análise integrativa. A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Na primeira, foi feita a leitura dos títulos e resumos para verificar se os artigos eram relevantes para o tema. Na segunda, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para confirmar se atendiam a todos os critérios de inclusão. Por fim, os artigos aprovados foram organizados em um banco de dados, contendo informações sobre autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, resultados e principais conclusões, o que permitiu uma análise clara e comparativa dos dados obtidos.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, utilizando uma abordagem interpretativa e reflexiva, que permitiu identificar convergências e divergências entre os estudos, bem como tendências emergentes nas práticas de enfermagem voltadas ao cuidado do paciente com Diabetes Mellitus. As informações obtidas foram agrupadas em categorias temáticas, relacionadas ao papel do enfermeiro na promoção do autocuidado, às estratégias educativas utilizadas para o controle da doença, aos desafios enfrentados na assistência e acompanhamento contínuo e às inovações tecnológicas aplicadas ao cuidado em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão indicam que a educação em saúde se constitui como uma das estratégias mais eficazes e sustentáveis para o cuidado de pacientes com Diabetes Mellitus (DM), uma vez que promove o empoderamento do indivíduo, estimula a autonomia e fortalece o autocuidado (Santos *et al.*, 2021). Os estudos apontam que intervenções educativas, quando conduzidas por enfermeiros, contribuem significativamente para a redução dos níveis glicêmicos, melhoria da adesão ao tratamento medicamentoso, prática regular de atividade física e adoção de hábitos alimentares saudáveis. Essas ações permitem que o paciente compreenda melhor sua condição crônica, desenvolva senso de responsabilidade sobre o próprio tratamento e participe ativamente das decisões relacionadas à sua saúde (Almeida *et al.*, 2023).

Além disso, a consulta de enfermagem se consolida como um instrumento essencial na assistência ao paciente diabético, possibilitando uma avaliação sistematizada e integral das condições clínicas e psicossociais do indivíduo. Essa prática permite a construção de um plano de cuidado individualizado, baseado nas necessidades específicas de cada paciente e nos princípios da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o que contribui para a continuidade e qualidade do acompanhamento (Pereira; Lima, 2024). Durante essas consultas, o enfermeiro pode identificar fatores de risco, ajustar condutas, reforçar orientações educativas e estabelecer um vínculo terapêutico mais próximo, fortalecendo a confiança e o comprometimento do paciente com o tratamento.

Outra estratégia de destaque nos estudos analisados é a formação de grupos educativos e rodas de conversa com pacientes e familiares, que se mostraram eficazes para o compartilhamento de experiências e o enfrentamento coletivo dos desafios relacionados ao diabetes. Essas atividades, além de favorecerem o aprendizado contínuo, estimulam o apoio social e emocional, elementos fundamentais para o manejo de doenças crônicas (Souza *et al.*, 2022). A atuação do enfermeiro como

mediador e facilitador do diálogo nesse contexto é fundamental para que o paciente se sinta acolhido, compreendido e motivado a manter comportamentos saudáveis.

No contexto da modernidade, o uso de tecnologias digitais, como aplicativos de monitoramento glicêmico, plataformas de teleatendimento e mensagens educativas via dispositivos móveis, tem se mostrado um recurso inovador e promissor no acompanhamento de pessoas com DM. Essas ferramentas facilitam a comunicação

entre o paciente e a equipe de saúde, permitindo o acompanhamento remoto, a detecção precoce de alterações glicêmicas e o reforço de orientações em tempo real (Almeida *et al.*, 2023). A incorporação dessas tecnologias, especialmente após a pandemia de COVID-19, revelou-se essencial para garantir a continuidade do cuidado, reduzir deslocamentos desnecessários e ampliar o acesso aos serviços de saúde, sobretudo em regiões com limitações de infraestrutura (Pereira; Lima, 2024).

Entretanto, os estudos também evidenciam diversos desafios na prática assistencial ao paciente diabético. Entre eles, destacam-se a falta de capacitação permanente dos profissionais de enfermagem, a sobrecarga de trabalho, o déficit de recursos materiais e humanos e as dificuldades na integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde (Costa *et al.*, 2025). Esses fatores comprometem a efetividade das ações de cuidado e dificultam a adoção de estratégias contínuas de acompanhamento. Além disso, a falta de adesão do paciente ao tratamento, muitas vezes associada a aspectos socioeconômicos e culturais, ainda é um obstáculo recorrente, exigindo abordagens interdisciplinares e personalizadas.

Para superar essas barreiras, a literatura destaca a importância do fortalecimento das políticas públicas de saúde, da educação permanente dos profissionais e da integração das equipes multiprofissionais. A ampliação de programas voltados à prevenção e controle do diabetes, como o Programa de Hipertensão e Diabetes (HIPERDIA), continua sendo essencial para garantir o acompanhamento sistemático dos pacientes e o acesso a insumos e medicamentos (Brasil, 2023).

Assim, verifica-se que o cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus vai além do manejo clínico e exige uma abordagem holística, humanizada e educativa, centrada na pessoa e em seu contexto de vida. O enfermeiro, ao assumir uma postura proativa, educativa e empática, torna-se peça-chave na consolidação de práticas de saúde mais integradas e efetivas, contribuindo diretamente para a melhoria dos indicadores de saúde, redução de complicações e promoção da qualidade de vida dos pacientes diabéticos.

CONCLUSÃO

A assistência de enfermagem ao paciente com Diabetes Mellitus (DM) constitui um pilar essencial para o controle clínico da doença, a prevenção de complicações e a promoção da qualidade de vida. O enfermeiro exerce um papel central nesse processo, atuando como educador, orientador, cuidador e mediador entre o paciente, a família, a equipe multiprofissional e a comunidade. Sua atuação ultrapassa os limites do cuidado técnico, abrangendo dimensões educativas, psicossociais e culturais, fundamentais para que o paciente desenvolva autonomia e responsabilidade frente ao seu tratamento.

Ao promover o autocuidado e a adesão terapêutica, o enfermeiro contribui diretamente para a melhoria dos indicadores de saúde e para a redução da morbimortalidade associada ao diabetes. As ações de educação em saúde, quando contínuas e personalizadas, favorecem o empoderamento dos indivíduos, auxiliando-os na adoção de hábitos de vida saudáveis, no controle da glicemia e na prevenção de agravos crônicos. Nesse contexto, a consulta de enfermagem, as visitas domiciliares e os grupos educativos emergem como estratégias eficazes para o acompanhamento integral do paciente, fortalecendo o vínculo e o cuidado humanizado.

Entretanto, o êxito dessas práticas depende de condições estruturais adequadas e de investimentos permanentes em capacitação profissional, tecnologias de apoio e políticas públicas inclusivas. A educação permanente em saúde é indispensável para que os enfermeiros se mantenham atualizados frente às inovações terapêuticas, às novas tecnologias de monitoramento e às transformações epidemiológicas da doença. O uso de ferramentas digitais e aplicativos de acompanhamento, por exemplo, tem potencial para otimizar o acompanhamento clínico, ampliar o acesso à informação e reduzir barreiras geográficas no atendimento aos pacientes.

Além disso, torna-se imprescindível o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada e coordenadora do cuidado, garantindo o acompanhamento longitudinal e a integralidade das ações voltadas ao paciente diabético. A integração efetiva entre os níveis de atenção, o trabalho interdisciplinar e a articulação com a comunidade são aspectos determinantes para o sucesso do manejo da doença e para a consolidação de práticas assistenciais centradas nas necessidades reais dos usuários.

Portanto, conclui-se que a assistência de enfermagem ao paciente com Diabetes Mellitus deve ser compreendida como uma prática complexa, contínua e transformadora, que requer não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, empatia e compromisso ético. Investir na formação e valorização do enfermeiro, bem como no fortalecimento das redes de cuidado e das estratégias educativas, é uma condição

indispensável para promover uma atenção integral, humanizada e resolutive no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo de maneira significativa para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com diabetes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. *et al.* Tecnologias digitais no acompanhamento de pacientes com Diabetes Mellitus: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 76, n. 4, p. e20230125, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

COSTA, M. E. S. *et al.* Desafios da assistência de enfermagem ao paciente com Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 45–58, 2025.

FERREIRA, L. G.; OLIVEIRA, P. M.; SOUZA, C. R. Autocuidado e adesão terapêutica em pacientes com diabetes tipo 2: revisão narrativa. *Revista Cuidarte*, v. 15, n. 2, p. e1322, 2024.

PEREIRA, A. C.; LIMA, D. F. Grupos educativos e o fortalecimento do autocuidado em pessoas com Diabetes Mellitus. *Revista Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 15, n. 2, p. 22–31, 2024.

SANTOS, J. F. *et al.* Educação em saúde como estratégia de cuidado ao paciente diabético: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, Recife, v. 15, n. 1, p. e247893, 2021.

SILVA, M. A.; BARBOSA, E. P. O papel do enfermeiro na prevenção de complicações do Diabetes Mellitus. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 18, n. 3, p. 77–86, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global report on diabetes: progress on prevention and control. Geneva: WHO, 2022.